

Venezuela



Na Venezuela, a violência sobre as mulheres é frequente e ocorre normalmente dentro de casa e no seio da sua família. Perante esta realidade, o Instituto Nacional dos Assuntos das Mulheres (INAMUJER) criou em 1999 uma linha telefónica de emergência para as vítimas denunciarem os seus

casos. Até 2007, a linha tinha já recebido 29.168 telefonemas provenientes de todo o país. Várias Organizações Não Governamentais reportaram ainda que a cada 15 minutos há uma mulher que denuncia a violência por parte dos seus companheiros ou ex-companheiros. Isto, em 2005, traduziu-se em 36.777 denúncias, quando as organizações estimam que apenas 1 em cada 9 mulheres revela os maus tratos de que é vítima.

Em Março de 2007 foi dado um passo importante para a alteração desta realidade com a adopção da Lei orgânica sobre o direito da mulher a uma vida livre de violência. A disposição legal tipifica a violência sobre as mulheres como uma violação aos direitos humanos e reafirma a responsabilidade do Estado e dos seus oficiais na sua erradicação. Esta lei tornou-se assim numa ferramenta muito importante e poderá vir a melhorar a vida de milhares de mulheres que sofrem de violência doméstica.

No entanto, as autoridades Venezuelanas ainda não providenciaram recursos adequados, ou sequer demonstraram o seu comprometimento na conversão destas medidas impostas pela lei em realidade. Neste momento, as mulheres Venezuelanas identificam dois principais obstáculos à sua protecção face à violência doméstica. Primeiro, a falta de abrigos, pois existem apenas dois estatais em todo o país. Em segundo lugar, a falta de formação dos oficiais da polícia para lidarem com este tipo de queixas.

É urgente exigir ao governo Venezuelano que comece a combater a violência doméstica colmatando estas duas lacunas principais.

Participe!